

M. Ex. Sr. Superintendente das Terras e Colonização

M. Cantuani Girolamo, Italiano, Casado, e
com numerosa familia, sendo homem m. pobre, ex-
hausto de recursos necessarios a vida, obrigado
pela necessidade que tinha e que tem de manter
a sua familia, para não morrer de fome, viven-
do, Como até aqui tem vivido, em lugares
longinquos, onde, até o presente, não pôde haver
tanto trabalho a não ser o da plantação, e sem
outro auxilio que o abrigasse e que o abrigue
da miseria e da morte, tomou a resolução
de alli principiar a plantar com o fim
de fazer uma roça, Como effectivamente
fez, para, d'aquelle trabalho, tirar o meio
de subsistencia.

Tendo já plantado uma área de cerca
de quatrocentos metros quadrados nas terras
devolutas entre a Caxenda da Nova
Palmyra, 2ª legua da ex-Colônia Caxias
e da Linha nucleo Laro, para d'aquella plan-
tação viver, Como até aqui tem o Supp^{te}
vivido. Como toda sua familia, e estando
o Supp^{te} algum tempo alli estabelecido, tendo fei-
to algumas benfeitorias, tantas quantas lhe
permittiram seus exiguos recursos, sabe, agora,
o Supp^{te} que essas mesmas terras foram requeri-
das pelo Cidadão Mauricio José d'Almeida.
Que o referido Cidadão Mauricio José d'

Almeida, requerendo as mesmas terras, ex-
erce um direito que não se lhe pôde con-
testar, é um direito que o Supp^{te} respeita.
Mas, V^lla^{ra} vem o Supp^{te} muito res-
peitosamente apresentar a V^lla^{ra}, como
já apresentou as ponderosas razões que
lhe cabe de direito, a fim de que V^lla^{ra},
Fiel interprete dos bellos sentimentos que
animam o glorioso Governo Provisorio, de
que V^lla^{ra} é muito digno delegado neste
Estado, não permita que o Supp^{te} e sua
família fiquem sem aquelle arrimo,
único que têm para sua subsistencia.

E como melhor occasião não se
me pôde deparar para requerer a
V^lla^{ra} as mesmas terras de que tenho
sido possuidor por iniciativa propria,
de conformidade com as minhas
necessidades, já expostas, muito submissa-
mente peço a V^lla^{ra} que me coin-
da o direito, uso e posse das mesmas ter-
ras, e bem assim o direito de hereditarie-
dade para meus filhos.

O Supp^{te} confia, e razões tem de sobra
para confiar, na justiça que sabe dis-
pensar o novo regimen sob o qual
vivemos, cuja divisa está escripta em
letras indelveis:

Ordem e Progresso.

O Supp^{te} recorre ao paternal pa-
trocinio de V^lla^{ra} que o attenderá
em seu justo reclamo, salvando as-
sim uma familia das garras

da miséria e da morte, a mais affron-
tosa, a morte produzida pela fome.

Supp^{te} que V^{ra}, attendendo-
o, ainda uma vez, firme o que
hoje está na consciencia de
todas:
A justiça e fraternidade

E. P. M.

Nova Sampa^{ya}, 3 de Novembro
de 1890.

Arco de Santuan Girolamo que não sabe escrever
Gustavo Thomaz

